



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufrgs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Os Laboratórios de Pesquisa do Exercício: algumas considerações

Movimento, vol. VI, mayo, 2000, pp. 8-10

Escola de Educação Física

Rio Grande do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115318296003>

- ▶ [Como citar este artigo](#)
- ▶ [Número completo](#)
- ▶ [Mais artigos](#)
- ▶ [Home da revista no Redalyc](#)

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Os Laboratórios de Pesquisa do Exercício: algumas considerações

Os atletas brasileiros não obtinham bons resultados nas competições esportivas internacionais.

No início dos anos 70, o Governo Federal apresentou um "Diagnóstico da Educação Física/Desportos no Brasil" (1971) com o objetivo de traçar uma política para a Educação Física e o esporte no País. Tratava-se de aprimorar as condições físicas da população e, principalmente, elevar o nível técnico das equipes esportivas nacionais.

Os atletas brasileiros não obtinham bons resultados nas competições esportivas internacionais. Os países que se destacaram com recordes olímpicos e mundiais foram, justamente, aqueles que financiavam pesquisas e desenvolviam tecnologias aplicadas ao campo esportivo.

Nesse sentido, a política do Governo Federal para a Educação Física e o esporte foi direcionada para a melhoria do desempenho esportivo dos atletas nacionais. "A partir daí, investimentos foram orientados para melhorar o nível de desenvolvimento científico da 'área', como incentivo à pós-graduação e investimento em laboratórios de fisiologia do exercício." (Bracht, 1998:15)

De acordo com a nova política, a pesquisa seria desenvolvida em laboratórios criados nas universidades pelo chamado "Projeto Brasil". Um entrevistado explicou que a meta do projeto era identificar a dimensão da capa-

cidade física do povo brasileiro e correlacionar os dados coletados com informações de outros países. A realização de pesquisas de avaliação da capacidade física da população brasileira, na perspectiva da detecção de talentos esportivos, foi uma das soluções apresentadas para melhorar o nível de participação de atletas brasileiros em competições internacionais.

O depoimento de um médico é ilustrativo da nova proposta para o esporte nacional: médico Amilcar Lampert acha que existe uma enorme preocupação do governo em formar atletas de categoria internacional e com esses laboratórios, o esporte vai passar a receber uma orientação específica." (Jornal Folha da Tarde, 1974, p. 33)

O médico Eduardo Henrique De Rose relata que participou da reunião em que a proposta foi apresentada, pelo diretor da Divisão de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura (DED/MEC), coronel Otávio Teixeira, a proposta de criação dos laboratórios de pesquisa. Militares do mundo inteiro participaram do encontro da Academia International Militar (ACISME), realizado no Rio de Janeiro, em que o diretor do DED/MEC manifestou sua preocupação com o precário desenvolvimento do esporte competitivo no País.

A proposta apresentada pelo DED/MEC para solucionar o problema foi a de financiar cinco laboratórios de pesquisa em Medicina e Ciências do Esporte nas escolas de Educação Física das principais universidades federais. Inicialmente, foram contempladas as escolas localizadas nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo; as outras três seriam definidas posteriormente. O médico De Rose, com o auxílio do professor Mário Rigatto, elaborou um projeto para solicitar o financiamento para criação de um laboratório no Rio Grande do Sul.

Esses laboratórios receberiam um montante maior de recursos financeiros para o desenvolvimento de tecnologia de ponta no campo esportivo. Outros laboratórios menores, estariam subordinados aos primeiros, seriam instalados em outras universidades federais.

Um entrevistado lembra que "uma das ações era que o laboratório de Natal, no Rio Grande do Norte, ficaria sob a jurisdição do laboratório de Porto Alegre, assim como o de Pernambuco e de algumas outras cidades da Bahia. Não foi nem uma nem duas vezes que o pessoal daqui foi para lá, promoveu cursos, formação de gente; e, de todos esses lugares, vinha gente fazer estágio aqui, ser treinado aqui." Consta nos relatórios que, nos anos de 1977 e 1978, dois estagiários do Maranhão e um professor do Rio Grande do Norte realizaram estágio no LAPEX.

Um estudo exploratório desenvolvido por Gaya (1994) evidenciou que, a partir de 1975, ocorreu "a institucionalização da educação física, desportos e recreação como área de investigação científica no espaço de língua portuguesa. Criaram-se estruturas para a pesquisa, tais como: laboratórios, fornecimento de bolsas para a formação de pesquisadores, a exigência de uma carreira acadêmica onde a produção científica configura-se como exigência à progressão funcional e à criação de cursos de pós-graduação, etc." (p. 5)

A Secretaria de Educação Física e Desportos do MEC apresentou o Plano Nacional de Educação Física e Desportos (PNED) por meio da Lei nº 6.251, de 08/10/1975. A nova lei propôs uma organização para o sistema desportivo nacional: esporte comunitário, esporte estudantil, esporte militar e esporte classista. O desenvolvimento do novo modelo ocorreu através de projetos e programas em três grandes áreas: Educação Física e desporto estudantil, desporto de massa, e desporto de alto nível.

Palafox (1990) descreve os principais pontos do PNED que estão diretamente relacionados ao desenvolvimento da pesquisa na área: a) a Educação Física e desportos estudantis deveriam "promover a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos para a administração, planejamento, pesquisa da Educação Física e dos Desportos"; b) os desportos de massa deveriam "estimular a pesquisa e o intercâmbio na área"; c) o desporto de alto ní-

vel, "atualizar e elevar o nível dos técnicos e dirigentes desportivos promovendo e realizando simpósios e estágios no país e no exterior." (P- 37)

Faria Jr. (1998) esclarece que "...uma leitura mais atenta do PNED revela que a pesquisa aparecia unicamente ligada à Medicina Esportiva" (p. 47). O autor ainda considera que "a visão de pesquisa que os tecnocratas do MEC na área tinham, oscilava entre algo que proporcionasse solução rápida e barata para problemas de equipamentos e instalações, e algo que ligado a Medicina Desportiva, pudesse proporcionar soluções no campo do treinamento desportivo, com especial referência às questões ligadas à fisiologia." (p. 48)

Ainda nos revela Faria Jr. (1998) que "A primeira vista, pode parecer que o PNED atribuía grande importância à pesquisa, o que não se verificava na realidade. Por exemplo, consultando-se a alocação de recursos da Loteria Esportiva pelos projetos previstos no PNED, observa-se que os recursos para a pesquisa encontravam-se em 9º lugar na ordem de grandeza do montante disponível." (p. 47)

Nessa perspectiva, foram criados os laboratórios de pesquisa do exercício como alternativa para corresponder às exigências de performance dos atletas nacionais. Apesar dos laboratórios demonstrarem uma preocupação com a aptidão física da população brasileira, as pesquisas estavam, voltadas essencialmente para o esporte de alto rendimento.

O médico Victor Matsudo, que fundou, em 1974, o Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS), em São Paulo, em seu depoimento a Daolio (1997), aponta a finalidade dos laboratórios: "Victor Matsudo afirma ter se oposto à postura governista quando preferiu criar o CELAFISCS a fazer pesquisa de aptidão física visando à descoberta de talentos esportivos como nos laboratórios de Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo." (p. 187)

O primeiro laboratório a ser imple-

Nessa perspectiva, foram criados os laboratórios de pesquisa do exercício como alternativa para corresponder às exigências de performance dos atletas nacionais

O LAPEX projetou-se rapidamente no cenário esportivo brasileiro pela credibilidade de suas pesquisas.

mentado foi o Laboratório de Fisiologia do Exercício (LABOFISE), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob a coordenação do médico Maurício Leal Rocha. Esse laboratório tornou-se uma referência para os demais, promovendo cursos de formação para pesquisadores e estagiários dos laboratórios que foram criados posteriormente.

O segundo laboratório a entrar em funcionamento foi o Centro Integrado de Pesquisa em Educação Física (CIPEF), criado pelo médico Mário de Carvalho Pini e, posteriormente, coordenado pela médica Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss.

O terceiro laboratório implantado foi o Laboratório de Pesquisa do Exercício da ESEF/

UFRGS, que tinha à frente o médico Edu Henrique De Rose, especialista em medicina desportiva. O LAPEX projetou-se rapidamente no cenário esportivo brasileiro pela credibilidade de suas pesquisas. Nele, alguns atletas brasileiros de destaque no cenário esportivo internacional, como por exemplo: Edmundo Arantes do Nascimento -o Pelé- e Joaquim Cruz, realizaram testes de avaliação física e performance atlética.

A relevância do registro dos principais fatos que reconstruem o passado do LAPEX é determinado por sua influência na atualidade do Laboratório e na perspectiva de realização de seus projetos futuros junto ao Centro INDESP de Excelência Esportiva (CENIE) e à Escola de Educação Física.